

FUNDAÇÃO
Ricardo
do Espírito
Santo Silva

RELATÓRIO E CONTAS 2017



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

1. INTRODUÇÃO	1
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2
3. EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
3.1. ATIVIDADE CORRENTE	15
3.2. INVESTIMENTO	17
3.3. RECURSOS HUMANOS	17
4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS	19
5. EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	21
6. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS	22
7. ANÁLISE DO BALANÇO	23
8. ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
9. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	24

CONTAS 2017

BALANÇO	26
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	28
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	30
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FLUXOS PATRIMONIAIS	32
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	35

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	
--	--



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

2017

Relatório de Gestão



I. INTRODUÇÃO

Com estas funções assumidas há bem pouco tempo mas com uma ligação a esta notável Fundação desde há mais de duas décadas, redigo estas breves palavras sobre as Contas de 2017.

A Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva orgulha-se da sua história, do seu fundador, do trabalho de todos os que a têm servido ao longo de décadas e que tão alto têm levado o seu nome.

Orgulha-se, igualmente, da força da resistência com que tem atravessado tempos muito difíceis e está grata aos trabalhadores, pela compreensão e dedicação que têm demonstrado. Uma palavra especial à Administradora – Executiva, Dra. Conceição Amaral, que ao longo destes anos tem dado à Fundação o melhor de si própria.

Os nossos Mestres, os nossos Técnicos, os nossos Artesãos são admirados cá e além-fronteiras e agora que estamos a terminar a passagem do Cabo das Tormentas, contamos com eles para os dias melhores que, se Deus quiser, estão, pouco a pouco a chegar.

Agradecemos aos nossos clientes e aos nossos fornecedores por terem continuado a acreditar em nós e os novos que virão ter connosco sabem que contam com a singular excelência do trabalho desta Fundação.

Agradecemos aos nossos principais parceiros, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa e o Fundo de Fomento Cultural. Os apoios que nos têm concedido foram e são essenciais para a entrada no novo ciclo de maior autonomia.

Uma palavra ainda aos outros membros dos Órgãos Sociais, destacando a devida saudação à Senhora Presidente do Conselho de Curadores, Maria João Bustorff, figura de tanto relevo na vida desta casa, pela qual se tem batido, em diferentes funções, de modo constante.

Para terminar, uma palavra muito especial ao Sr. Dr. Edmundo Martinho que deu a sua capacidade e a sua generosidade às funções de Presidente desta Fundação, nas quais tive a honra de o substituir.

Lisboa, 22 de Maio de 2018

O Presidente do Conselho de Administração

Pedro Santana Lopes



[Handwritten signatures and initials]

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A missão da FRESS ao longo de 2017 desenvolveu-se por via das atividades levadas a cabo pelas estruturas orgânicas que mantém em funcionamento, que atuam de forma articulada e complementar, gerando produtos culturais e comerciais distintos mas em consonância com a missão cultural e patrimonial.

Através do **Museu de Artes Decorativas Portuguesas**, conservou e promoveu a divulgação da coleção doada pelo Fundador e deu continuidade à investigação em artes e ofícios do património, em parceria com instituições científicas. Atuou também na promoção do saber-fazer que as Oficinas perpetuam assegurando e respondendo às solicitações de visitas ao Museu e Oficinas e promovendo atividades educativas para diferentes grupos – alvo.

Através das suas unidades de educação e formação – a **ESAD - Escola Superior de Artes Decorativas** e a **FRESSforma** – prosseguiu a sua ação especificamente vocacionada para o ensino e formação profissional certificada em artes e ofícios. Estas unidades orgânicas oferecem alternativas aos percursos profissionais que a excelência da formação ministrada ao longo dos anos consegue garantir junto do público escolar e do público interessado em novas aprendizagens.

Através das **Oficinas de Artes e Ofícios** que asseguram e perpetuam o saber-fazer tradicional, deu continuidade à preservação de um património imaterial raro em contexto nacional e europeu. As Oficinas garantem também a retaguarda na formação técnica e de estágios das escolas e desenvolvem a sua atividade na produção de peças manufaturadas, reforçando a equipa científica e técnica de conservação e restauro nas várias obras em curso.

Através do **Departamento de Conservação e Restauro**, coordenou a conservação e restauro do acervo do Museu e dirigiu cientificamente intervenções no domínio do património edificado ou móvel das artes decorativas, realizando desde o diagnóstico à execução da metodologia proposta. Realizou trabalhos em diversas áreas de interesse em que a sinergia das diferentes estruturas orgânicas permitiram resultados mais consentâneos e pluridisciplinares e que reafirmam a capacidade da FRESS em múltiplas vertentes da conservação e restauro.

Prosseguiram de forma muito determinada os esforços para introduzir novas dinâmicas e desenvolver algumas das estratégias que foram elencadas no documento realizado pela DELOITTE, “FRESS - Projeto de Reflexão Estratégica” (entregue em janeiro de 2017) e que contribuirão num futuro próximo para a necessária mudança. As dificuldades que se fizeram sentir no equilíbrio geral da Fundação condicionaram nomeadamente as ações promocionais e de marketing, elementos indispensáveis à estratégia de mudança.

A originalidade e singularidade da atividade cultural que é realizada na FRESS reside na eficaz articulação e dinâmica entre as quatro estruturas – museu, escola, oficinas e conservação e



restauro – em torno das artes decorativas e do património do saber-fazer produzindo valor acrescentado à componente comercial.

Contudo, dado o âmbito da FRESS, a sua reconhecida dinâmica e atenta abertura à comunidade, bem como o seu constante contacto com diferentes públicos, muitas ações são desenvolvidas no dia-a-dia sem que tenham sido antecipadamente previstas no plano de atividades anual, nomeadamente muitas das visitas guiadas e dos pedidos de colaboração institucional.

Museu de Artes Decorativas Portuguesas

No ano de 2017 o Museu de Artes Decorativas Portuguesas, apesar da redução de recursos humanos, viu aumentada a sua ação cultural e teve uma maior procura para envolvimento em projetos de parceria.

INVESTIGAÇÃO

Investigação sobre têxteis – no âmbito da colaboração científica com o CHAM - Centro de Humanidades da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, foi desenvolvida uma investigação dirigida à área dos têxteis, tendo como corolário um artigo da autoria de Maria João FERREIRA, “Realidades e Recriações: Percepção e práticas de integração de adereços têxteis no Museu de Artes Decorativas Portuguesas em Lisboa”, *Res Mobilis. Revista internacional de investigación en mobiliario y objetos decorativos*, vol. 7: 8 (2018), pp. 102-117, ISSN 2255-2057.

Tese sobre azulejos – de Frederico Luís Gaspar, “A coleção de Azulejos do Museu de Artes Decorativas Portuguesas: contributos para um projeto de Comunicação Expositiva”. Tese de Mestrado em Museologia apresentada em novembro de 2017 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Peças no catálogo online da Discover Carpet Art – o Museu de Artes Decorativas Portuguesas em colaboração com outros museus portugueses e sob coordenação do CHAM – Centro de Humanidades da FCSH da Universidade Nova participou na **exposição virtual Discover Carpet Art do MWNF – Museum With No Frontiers**, com a seleção de peças e elaboração de fichas para o catálogo on-line. Este projeto de cooperação científica e de partilha de conteúdos temáticos tem parceiros de vários países. A exposição pode ser vista em www.discovercarpetart.org.

Artigo nas Atas do Colóquio MUSEOS DE AYER. Na sequência do Colóquio MUSEOS DE AYER organizado pelo Museo Cerralbo, em 2016 em Madrid, foram publicadas as respetivas atas incluindo o artigo “Museu de Artes Decorativas Portuguesas – Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva: Um Projeto Cultural Único” de Conceição Amaral que contextualiza o projeto cultural e patrimonial no âmbito do museu-escola e oficina.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

AValiação DO ACervo BIBLIOGRáFICO E DOCUMENTAL

No seguimento da avaliação do acervo patrimonial e artístico, bens móveis e imóveis, levada a cabo nos últimos dois anos, foi iniciada em 2017 a confirmação dos inventários do fundo da biblioteca e acervo documental que permitirá a avaliação atualizada dos mesmos por entidade independente. Prevê-se que a mesma esteja concluída até Setembro de 2018.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS realizadas no Museu

20.03 a 30.12 “Testemunhos de Escravatura” – integrada no projeto *Lisboa: Capital Ibero Americana*, da Câmara Municipal de Lisboa.

24.04 Inaugurou a exposição virtual **DISCOVER CARPET ART** do MWF - Museum With No Frontiers do qual a FRESS tem feito parte ao longo dos últimos anos, enviando conteúdos e imagens de peças do acervo que são depois apresentadas em exposições temáticas on-line naquela plataforma europeia.

10.05 a 30.06 “FLOWER ORNAMENT” de Jorge Santos, exposição de arte contemporânea em parceria com a Fundação Carmona e Costa. Integrada na programação da *ARCOLisboa*, Feira de Arte Contemporânea.

12.06 a 30.06 “Trono de Santo António”, em parceria com EGEAC – Museu de Lisboa, Núcleo de Santo António, obra realizada nas oficinas da FRESS.

15.10 a 26.11 *Laurent de Commynes: pinta a alma de Portugal*, exposição de 50 obras representativas de um percurso do artista por temas portugueses. Promovida por colecionador privado de Düsseldorf para o Museu de Artes Decorativas.

PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES com empréstimos de acervo

Ao longo do ano foram emprestadas 10 obras do acervo do Museu para diversas exposições que decorreram em Lisboa, Porto, Sintra e Luxemburgo. Apresentações:

“Cidade Global: Lisboa no Renascimento”, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, de fevereiro a abril de 2017.

“Cidade Global: Lisboa no Renascimento”, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, de abril a maio de 2017

“Portugal: Drawing the world”, Musée National d’Art et d’Histoire do Luxemburgo, de abril a outubro de 2017, em parceria com o MNAA.



“Monsserate Revisitado: A Coleção Cook em Portugal — 200 anos do nascimento de Sir Francis Cook, 1º Visconde de Monsserate”, Palácio de Monsserate, Sintra, Parques de Sintra – Monte da Lua, de dezembro de 2017 a maio de 2018.

“Outros Fados – Imagens Musicais”, Museu do Fado – EGEAC, Lisboa, de novembro de 2017 a abril de 2018.

“Racismo e Cidadania”, Padrão dos Descobrimentos - EGEAC, Lisboa, de abril a outubro de 2017, integrada no projeto *Lisboa: Capital Ibero Americana*, da Câmara Municipal de Lisboa.

SERVIÇO EDUCATIVO

ateliês infantis, projetos com escolas

Projeto criativo com crianças em férias escolares durante vários dias:

Museu Oficina Páscoa, com a participação de 24 crianças.

Museu Oficina Verão, com a participação de 40 crianças.

Museu Oficina Natal com a participação de 30 crianças.

Foram desenvolvidas ainda várias atividades com escolas de artes e ofícios da Alemanha, *Rolf-Benz Schule, Nagold-Tuibingen*, da Bélgica, *Institut Saint Luc* de Tournai, de Espanha, *Escuela de Artes Val Miñor*, que solicitaram formação oficial de vários dias.

OFICINAS CRIATIVAS

Foram desenvolvidas ao longo do ano, às quartas-feiras com duração de 3 horas, Oficinas Criativas de aprendizagem inicial sobre diferentes técnicas. Destacam-se as mais solicitadas: papel marmoreado, gravação de pele, passamanaria e pintura de azulejo. Esta tipologia de serviço educativo para diversos públicos tem sido o mais procurado pelos parceiros turísticos: agências de turismo, guias *freelancers*, empresas e hotéis.

VISITAS MUSEU & OFICINAS

Foi dada continuidade à atividade de visitas comentadas, organização da CML em parceria com a FRESS, assim como a visitas de grupo organizadas por diversas instituições, nomeadamente Universidades Séniores, Câmaras Municipais e museus privados.

Foram igualmente feitas algumas visitas protocolos de que se destacam:

05.01 Visita da Embaixadora da Roménia, Iona Bivolaru, para dar continuidade aos projetos de cooperação que têm sido levados a cabo entre a FRESS e o Instituto Cultural Romeno.

25.01 Visita da 1ª Dama da Sérvia, Dragica Nikolic no âmbito da Visita de Estado do Presidente da Sérvia a Portugal.



03.02 Visita do Embaixador da Sérvia Oliver Antic e mulher.

19.05 Visita da École Sablé, Versailles com Jean Sablé, diretor e fundador da escola de pintura e 25 alunos de pintura decorativa.

25.05 Visita do Diretor Geral do Museu Nacional de Cracóvia e do seu Diretor do Departamento de Restauro para apresentação de proposta de colaboração e intercâmbio dos dois museus e seus técnicos.

12.09 Visita da Primeira Dama da República da Costa do Marfim e dos Ministros da Cultura de Portugal e da Costa do Marfim, sob o tema da cooperação e desenvolvimento de parcerias entre instituições e escolas de artes e ofícios.

18.09 Visita da Versailles Foundation, Presidente Barbara de Portago acompanhada por 20 mecenas fundadores.

29.11 Visita do Embaixador da Alemanha, Christoff Weil que resultou numa manifestação de grande interesse em desenvolver parcerias entre escolas alemãs e a FRESS.

CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS MUSEU / ESAD / OFICINAS

31.03 “Quais os desafios que se colocam às Artes e Ofícios”, debate na Oficina de Embutidos da FRESS, integrada nas *Jornadas Europeias das Artes e Ofícios* em parceria com a ARTÉRIA. Debate com a participação de Conceição Amaral (FRESS), Lucinda Correia (ARTÉRIA), Joaquim Manuel Brito (CML) e Carlos Silva Rodrigues (IEFP).

09.06 “Lisboa e as Artes Decorativas: obras, artistas e projetos”, no lançamento da revista Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa. Parceria com a Câmara Municipal de Lisboa. No Museu de Artes Decorativas Portuguesas.

28.06 Visita Comentada à exposição “Flower Ornaments”, de Jorge Santos. Com Joana Consiglieri, Jorge Santos e Conceição Amaral. Apoio Fundação Carmona e Costa.

29.06 “As artes, os ofícios e as tecnologias”, conversa na Oficina de Embutidos da FRESS, integrada no projeto *Rede de Artes e Ofícios de Lisboa* em parceria com a ARTÉRIA. Conceição Amaral (FRESS), Lucinda Correia (ARTÉRIA), Bernardo Gaeiras (CML) e Albio Nascimento (designer).

22.09 “A botânica no Museu”, Jorge Fonte, no âmbito das *Jornadas Europeias do Património*.



EVENTOS CULTURAIS nacionais e internacionais

31.03 a 02.04 Jornadas Europeias das Artes e Ofícios. Em parceria com o INMA – *Institut National des Arts et Métiers* com o tema “Criar Laços”. Artífices das várias Oficinas da Fundação saíram à rua, nas Portas do Sol, e mostraram como se trabalham os diferentes ofícios tradicionais. Voltaram a juntar-se à FRESS artistas e artesãos, bem como representantes de pequenos negócios e de lojas de bairro, divulgando os ofícios tradicionais dos bairros históricos de Alfama, Castelo e de São Vicente.

19.04 Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em parceria com a DGPC e CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa. Foram realizadas visitas guiadas à Cerca Velha e ao Palácio Azurara – Museu de Artes Decorativas Portuguesas.

18.05 Dia Internacional dos Museus: com o tema *Museus e histórias controversas: dizer o indizível*. Entrada gratuita e visitas orientadas para o tema da Escravatura e Racismo.

22.09 Jornadas Europeias do Património. Visitas guiadas às Oficinas e Museu orientadas para o tema *Património e Natureza*. Foi realizada uma visita temática sobre a Botânica nas peças do Museu e conversa sobre identificação e caracterização das madeiras ditas exóticas.

30.09 Dia Europeu das Fundações e dos Doadores: visitas guiadas ao Museu e Oficinas e visita comentada: “conheça melhor o nosso fundador”.

04.12 a 07.12 NEST – cimeira de artesãos em Nova Iorque. Participação da FRESS na Cimeira internacional de artesãos cujo projeto foi promovido pela *Michelangelo Foundation* de cuja rede a FRESS é membro. Foram selecionados 50 jovens artesãos/artífices de todo o mundo. A FRESS esteve representada com Miguel Duarte, marceneiro entalhador.

Comunicação & Imagem

Esta área é vital para a promoção da FRESS e para a angariação dos vários e diferentes clientes que os nossos produtos atingem.

Dada a dificuldade financeira com que nos debatemos ao longo do ano e não tendo sido possível trabalhar com gabinete de design gráfico, toda a comunicação foi produzida internamente: cerca de 75 documentos/ficheiros promocionais, entre os quais 36 *Newsletters*, 15 folhetos de divulgação de cursos e oficinas criativas e 5 cartazes de grande formato.

O Facebook e o Instagram foram as Redes possíveis de animar semanalmente.



O recurso a parceiros para a divulgação das atividades foi também uma constante ao longo do ano. A saber: A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação do Turismo de Lisboa, o Centro Nacional de Cultura, Centro Português de Fundações, a APIO – Associação Portuguesa dos Industriais do Ouro, o Porto dos Museus; etc.

Foram ainda realizados cerca de 14 comunicados à imprensa sobre inaugurações ou eventos em que a FRESS participou e/organizou.

Comercial & Marketing

EVENTOS DE PROMOÇÃO e MARKETING

Nos últimos anos a FRESS tem vindo a participar em eventos culturais e comerciais de largo alcance de público, sempre que a participação não tenha custos de aluguer de espaço. O retorno de imagem é enorme pois promove e divulga a excelência do projeto e o seu potencial e tem sido uma das formas de captar novos clientes, quer para a venda de peças manufaturadas quer para projetos de conservação e restauro.

A colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, a ARCO Lisboa, a APA – Associação Portuguesa dos Antiquários, tem-se mostrado de grande importância e deverá ser continuada e alargada a outras entidades.

Tendo em vista uma possível estratégia mais agressiva na participação da FRESS em feiras e eventos similares, bem como na possível presença em lojas especializadas, foi realizado um breve estudo de mercado a desenvolver proximamente. Foi também feita a avaliação de mercado das peças existentes em armazém (*stock* de peças manufaturadas) por Cabral Moncada, Leilões, tudo confluindo para um conhecimento mais aprofundado do potencial da FRESS nestes domínios.

Ressalta deste ano comercial a dificuldade em vender produtos manufaturados devido a vários fatores: inexistência de loja que fidelize clientes, uma equipa comercial reduzida, ausência de campanhas comerciais, estrutura promocional pouco eficaz, quase sem expressão online e catálogos desatualizados. Torna-se também mais evidente a necessidade de criar novas linhas de produtos/peças, mais acessíveis nalguns casos, bem como a criação de edições limitadas e assinadas para tipos de públicos diferentes e mais exigentes.

Participações em eventos

18.02 na 1ª edição da Feira do Grilo. Dedicada a artesãos e colecionadores, para divulgação das oficinas e venda de produtos manufaturados e ferramentas técnicas.



25.04 a 30.04 na 22ª edição da FEIRA DE ARTE E ANTIGUIDADES, da APA, na Cordoaria Nacional com o tema *A arte de Saber-Fazer: formação, manufatura e conservação e restauro*. Esta participação foi do maior interesse dada a forte captação de clientes que nos contataram posteriormente para prestações de serviço de conservação e restauro.

10.05 a 18.06 na Casa Décor em Madrid com o apoio da AICEP. Visita de cerca de 35.000 visitantes. A FRESS participou com a cedência de peças para a decoração do espaço Portugal que esteve a cargo da AICEP e Embaixada de Portugal em Madrid. Estiveram expostos castiçais e lustres em bronze dourados e cinzelados, mobiliário, passamanaria e outros artigos de decoração. O projeto português ganhou três prémios: *Melhor Projeto*, *Melhor profissional* e *Menção Especial* (prémio atribuído pelo público).

12.05 na ARCOLisboa, integrando o Programa VIP, com visitas ao Museu e organização de jantar para colecionadores.

13.05 oferta do Presidente da República Portuguesa ao Papa Francisco de um presente especial realizado nas oficinas da FRESS: reprodução de um Oratório Portátil do século XVII existente na coleção do Museu.

08.12 a 12.12 VENDA ESPECIAL de Natal no Palácio das Artes no Porto com apoio da Fundação da Juventude – Fábrica das Artes e da SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Foram realizadas também demonstrações de ofícios: talha, cinzelagem, gravação de couro e passamanaria.

10.12 evento de angariação de Amigos com a presença de Maura Marvão, Presidente do Grupo de Amigos da FRESS, no âmbito da Venda Especial no Porto.

Ao longo do ano – a Sala dos Chavões no Museu funcionou como espaço de apresentação e venda de peças existentes em *stock* realizadas nas oficinas, dada a inexistência de Loja de Mobiliário e de artigos de decoração.

Ensino e Formação

ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas

Por deliberação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior os ciclos de estudos ministrados pela ESAD foram descontinuados em 2016. Ao longo de 2017 prosseguiu-se com os cursos ainda em funcionamento permitindo a conclusão dos mesmos pelos alunos inscritos, até final de 2018. Contudo, foi divulgada oferta formativa com base numa série de cursos de curta duração temáticos.



CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Foram preparados e lançados 7 cursos mas realizaram-se apenas 2 por falta de inscrições.

PERITAGEM DE MOBILIÁRIO

COORDENAÇÃO: Graça Pedroso,
Outubro 2017 a Maio 2018.

REALIZADO com 8 alunos

DECORAÇÃO DE INTERIORES

ÁREA DE FORMAÇÃO: Design de Interiores

DOCENTE: Elsa Bandeira

REALIZADO com 10 alunos

ILUMINAÇÃO TÉCNICA E DECORATIVA

ÁREA DE FORMAÇÃO: Design de Luz

DOCENTE: Teresa Pinto Coelho da *Light Design Portugal*

PRÁTICAS PROJETUAIS EM DESIGN DE INTERIORES

DOCENTE: Paula Preto Pacheco

SketchUp I

ÁREA DE FORMAÇÃO: Informática/Óptica do Utilizador

DOCENTE: Marcos Gomes

CENOGRAFIA PARA AUDIOVISUAL

ÁREA DE FORMAÇÃO: Cenografia/Direção de Arte

DOCENTE: Miguel Sá Fernandes

DESENHO DE MODELO

ÁREA DE FORMAÇÃO: Desenho

DOCENTE: Cristina Duarte Ferreira

FRESSforma: formação certificada da FRESS

Entidade reconhecida pela ANQEP em Dezembro de 2016 e iniciou a formação certificada em janeiro de 2017, retomando a especificidade das artes e ofícios da madeira. Total de formandos: 54 ao longo do ano.

Cursos de Dupla Certificação de Nível 4

- *Artesão das Artes e Ofícios da Madeira: Marceneiro / Embutidor*
- *Artesão das Artes e Ofícios da Madeira: Marceneiro / Entalhador*
- *Técnico de Pintura Decorativa*

Formações Modulares

- Marcenaria, Talha, Embutidos e Desenho

Cursos de Curta Duração

- Encadernação, Douramento



Conservação e Restauro

Obras institucionais

Fruto de uma mudança estratégica ocorrida em 2016 com a reestruturação dos recursos humanos no Departamento e a aposta em nova liderança na área da conservação e restauro, a FRESS viu ao longo do ano de 2017 crescer o número de obras adjudicadas e em curso, mas fundamentalmente um regresso a grandes obras institucionais. Destacamos a obra no Tribunal da Relação e o início da obra na Igreja de Sabóia mas também as muitas propostas de metodologia realizadas, algumas das quais aceites: Igreja da Misericórdia de Coruche, Capelas do Convento de Santos-o-Novo, Igreja de Marvila; Palacete Henrique Mendonça, Palácio de São Roque, Hospital de Santana, Procuradoria Geral da República, EPAL, Centro Cultural de Belém, Universidade de Coimbra, Presidência da República, entre outros.

Clientes privados

Também os clientes privados procuraram mais a FRESS e os seus serviços, nomeadamente estrangeiros residentes em Portugal que conheceram a FRESS através da visita guiada Museu & Oficinas ou através da Feira de Arte e Antiguidade na Cordoaria Nacional. A percentagem de adjudicações de propostas e orçamentos cresceu ao longo do ano e muitas materializaram-se nos últimos meses do ano.

Conservação e restauro de acervo do Museu

Uma das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Conservação e Restauro é o acompanhamento e aconselhamento na conservação preventiva do acervo do Museu. Algumas obras emblemáticas do acervo tiveram limpeza de conservação e pequenas intervenções, não só para empréstimos para exposições, mas também para a manutenção patrimonial do acervo. Destacam-se nomeadamente a consolidação de pontos e trama da Tapeçaria Cortejo com Girafas, séc. XVI, INV. 37; Anunciação, pintura portuguesa do séc. XV, Inv. 44; Cofre de Tartaruga e prata, séc. XVII, INV. 111; Conjunto azulejar do Pátio; Pintura Decorativa das Salas D. José, D. Maria e Quarto D. Maria.

Oficinas

Manufatura e restauro

Para lá das atividades inerentes à produção de obras novas de encomenda e de restauro de bens particulares, as oficinas asseguraram a retaguarda da formação técnica da ESAD a 16 alunos e da formação certificada da FRESSforma, recebendo nas oficinas 12 formandos em estágio final do curso de Artes e Ofícios da Madeira.



Também a formação técnica nas duas escolas tem sido assegurada na quase totalidade pelos técnicos da equipa oficial. É o caso da Talha, dos Embutidos, da Marcenaria e Acabamentos.

Da mesma forma, o apoio à manutenção geral e à logística de montagem de exposições, eventos e projetos de promoção institucional, tais como feiras e outros eventos teve um forte contributo dos técnicos das oficinas que em momentos de reduzida capacidade financeira contribuíram para uma participação activa da FRESS em eventos importantes.

Mas foi certamente no apoio e na integração da equipa de conservação e restauro que a atividade das oficinas foi mais lucrativa. Foi mais um ano que veio comprovar que o gosto pelas peças do catálogo FRESS mudou, dadas as reduzidas encomendas de obras novas de mobiliário ou outras e os poucos orçamentos realizados e aprovados.

Exceção foi para a Passamanaria que se destacou pela quantidade de orçamentos e propostas enviadas e aceites. Contudo, muitas delas só se materializam alguns meses depois.

Foi emblemático o trabalho de reconstituição da passamanaria realizado para o Salão Nobre do Palácio da Pena e as propostas para o Palácio de Belém ou Tribunal de Nova Iorque.

Fruto da atratividade que as oficinas provocam no público e fundamentalmente nos artistas que nos visitam, decorreu ao longo do ano a residência artística na Oficina de Cinzelagem e Fundição com Constança Arouca que exporá o seu trabalho no Museu em Maio de 2018.

Complementarmente foi lançado o desafio a alguns técnicos das oficinas para produzirem peças pequenas e de *merchandise* alusivo às técnicas construtivas e ofícios, que permitissem enriquecer a loja do Museu com peças novas. Foi proposta a criação de brincos, colares, pulseiras, pastas, caixas, alfinetes, medalhas, suportes de couro, bolas de Natal, argolas de guardanapo, capas para *ipad*, bolsas, estojos, ferramentas, etc.

Internacionalização

A falta de um Plano de Internacionalização estruturado e ajustado e as dificuldades sentidas nos últimos anos têm impedido um crescimento de imagem e valor por esta via. Contudo, o ano ficou marcado por alguns contactos internacionais na área comercial, cultural e patrimonial, mas também no ensino e formação. Delas se dá conta nos parágrafos respeitantes a “Visitas e Eventos” neste documento.

Casa Décor, Madrid. Com apoio da AICEP. A FRESS esteve novamente representada na Casa Décor em Madrid, um evento de promoção da manufatura e do design de interiores com a finalidade, de venda direta, de angariação de encomendas.

Parceria com a MICHELANGELO FOUNDATION for Creativity and Craftsmanship. Criada em 2016 a Michelangelo Foundation convidou a FRESS para integrar a rede europeia que esta Fundação lançou, com a responsabilidade de coordenação na área da formação e com



programa de ações a desenvolver para 2018 – Ano Europeu do Património e para o projeto promocional das artes e ofícios que terá lugar em Veneza, em Setembro de 2018.

Para esse fim, foram iniciados os projetos HOMO FABER e YOUNG EMBASSADORS para o qual a FRESS foi convidada a participar com alunos da FRESSforma e técnicos das Oficinas, enquanto jovens (com menos de 30 anos) promissores na transferência dos saberes.

A convite da Michelangelo Foundation a FRESS esteve representada na NEST – Cimeira de Artesãos em Nova Iorque por um dos técnicos oficiais da Talha.

ATELIERS D'ART de FRANCE – parceria continuada desde 2012 para a promoção dos ofícios tradicionais e raros.

INMA - Institut National des Métiers D'Art – parceria no âmbito das Jornadas Europeias das Artes e Ofícios que se têm levado a cabo nos últimos 5 anos.

Projetos Especiais e Candidaturas

MERCADO DE OFÍCIOS DO BAIRRO ALTO

Foi realizado o projeto de instalação de equipamentos e proposta de conteúdos para o MERCADO de OFÍCIOS do BAIRRO ALTO numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia da Misericórdia. A proposta de conteúdos e de atividades com OFICINAS CRIATIVAS e exposição de peças museológicas dos ofícios (ferramentas, moldes, protótipos e materiais) foi aceite e foi feita uma pré-apresentação no dia 23 e 24 de Setembro no âmbito da OPEN HOUSE LISBOA da Trienal de Arquitectura.

REDE DE ARTES E OFÍCIOS DE LISBOA

O lançamento do website do projeto decorreu no dia 23 de Setembro no Mercado de Ofícios do Bairro Alto, consistindo numa Plataforma Digital de mapeamento das oficinas e profissionais dos ofícios em Lisboa.

Este projeto foi uma parceria da FRESS com a ARTÉRIA, associação que realizou a candidatura ao Programa BIPZIP da Câmara Municipal de Lisboa para a identificação e conteúdos sobre ofícios tradicionais.

CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Passa ao futuro – projeto de criação artística de colaboração entre a FRESS, a Positive Benefits – Impact Innovation Associação para a produção de peças contemporâneas nas oficinas da FRESS com designers internacionais que promoverão a manufatura e divulgação



das técnicas construtivas oficinais. Foi celebrado o acordo em Novembro de 2017 e tem a duração de 2 anos. Pretende-se que sejam produzidas 10 peças assinadas nos dois anos.

PROJETO DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA

Na sequência do trabalho desenvolvido no último trimestre de 2016, a DELOITTE Consultores, SA, apresentou um documento de reflexão estratégica onde foram identificadas as insuficiências existentes, realizadas análises internas e externas, elencadas as potencialidades por áreas, feitas recomendações e um plano de ação para a mudança a curto, médio e longo prazo.

A FRESS agradece o envolvimento e apoio *probono* da DELOITTE para a reflexão apresentada e a colaboração estreita com os vários serviços da FRESS.

Grupo de Amigos

Com o apoio de Maura Marvão, Presidente do Grupo de Amigos, foram realizadas várias ações promocionais e de captação de novos amigos, tais como a realização de novo folheto com novas contrapartidas e realizada uma ação de angariação de novos amigos no Porto, no âmbito da Venda de Natal que ali foi realizada em Dezembro.

Foi realizado o habitual evento “Natal dos Amigos” no Museu de Artes Decorativas, com Venda de Natal e lanche convívio.

Foram realizadas visitas guiadas a exposições para as quais a FRESS participou com o empréstimo de obras do acervo.

Está em curso a realização de uma proposta de Viagens Culturais, em parceria com a AROUND ART para a dinamização do grupo e angariação de novos amigos.

Lisboa, 22 de Maio de 2018

O Conselho de Administração

Pedro Santana Lopes, Presidente

Maria da Conceição Alves Amaral, Administradora-Executiva

Vanessa Fiúza Salgado Gonçalves da Costa, Vogal

Manuel de Lemos Bairrão Oleiro, Vogal



3 - EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA EM 2017

3.1. ATIVIDADE CORRENTE

No ano de 2017, e à semelhança do ocorrido nos dois anos anteriores, previu-se um cenário de aumento das receitas próprias (vendas e prestações de serviços) e numa gestão rigorosa das rubricas dos gastos correntes por forma a garantir a sustentabilidade económica e financeira da Fundação, evitando o aumento do endividamento bancário, e se possível iniciar a amortização do mesmo, mas tal desejado cenário não foi alcançado.

(euros)			
QUADRO – 1	2016	2017	Variação
• Vendas e prestação de serviços	776.221	955.756	179.535
• Subsídios	1.025.727	584.307	(441.421)
• Variação nos inventários da produção	(7.844)	3.966	11.810
• Trabalhos para a própria empresa	572	6.976	6.404
• Outros rendimentos e ganhos	192.895	118.334	(74.561)
	<u>1.987.571</u>	<u>1.669.339</u>	<u>(318.232)</u>
• Custo de mercadorias e matérias-primas	26.388	17.090	(9.298)
• Fornecimentos e serviços externos	503.447	490.005	(13.442)
• Gastos com o pessoal	1.573.190	1.444.282	(128.908)
• Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	68.306	12.312	55.994
• Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-	-	-
• Provisões (aumentos/reduções)	4.627	(4.627)	9.255
• Outros gastos e perdas	136.835	55.548	(81.287)
	<u>2.312.793</u>	<u>2.014.609</u>	<u>(298.183)</u>
• Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(325.222)	(345.271)	(20.049)
• Gastos/ reversões de depreciações e de amortizações	229.301	227.677	(1.623)
• Resultado operacional	(554.522)	(572.948)	(18.426)
• Juros e gastos similares (líquido)	163.374	50.204	(113.170)
• Imposto s/rendimento do período	6	-	(6)
• Resultados líquidos	(717.902)	(623.152)	94.750



[Handwritten signature]

Os resultados líquidos apurados neste ano melhoraram ligeiramente comparativamente com o ano anterior. Globalmente quer os rendimentos, quer os gastos sofreram uma diminuição de 16% (318 mil euros) e de 15,3% (413 mil euros), respetivamente, o que conduziu a um Resultado Líquido negativo de 623 mil euros, uma melhoria de 13,2% em relação aos apurados em 2016.

Para tal contribuíram principalmente dois fatores:

- (i) A contenção e redução dos custos correntes, sobretudo os fornecimentos e serviços externos, o custo de mercadorias e matérias-primas e os gastos com pessoal que acompanhou a diminuição ocorrida no cômputo das receitas próprias e subsídios.
- (ii) A redução significativa dos encargos financeiros na ordem dos 69,3% (113 mil euros).

Taxa de crescimento anual

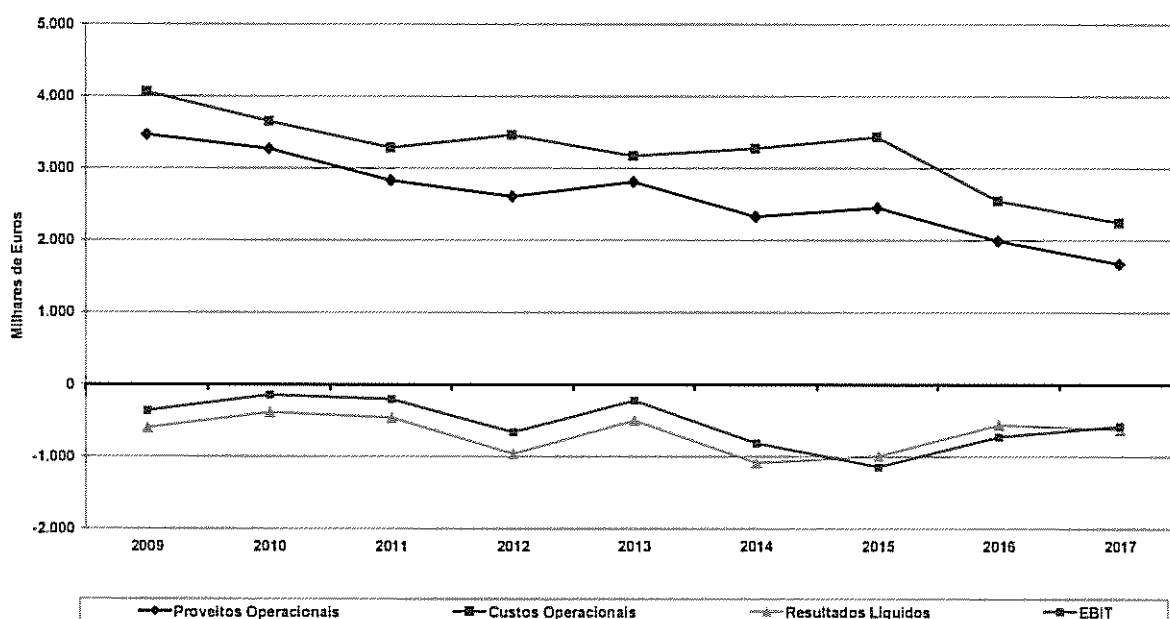
QUADRO - 2	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias (a)	- 22.8%	0.5%	47.9%	- 57.5%	23.1%
Custos operacionais (b)	- 6.8%	- 9.3%	10.9%	- 26.8%	- 7.2%
EBITDA	67.2%	- 274.7%	- 4.6%	- 61.4%	- 6.2%
Resultados líquidos	48.3%	- 118.5%	- 4.9%	- 36.6%	13.2%

(a) Vendas + Prestação de Serviços/ não inclui subsídios e mecenato

(b) Despesas c/ pessoal + FSE + custo de mercadorias e matérias-primas

Em 2017 verificou-se um aumento das receitas próprias e uma pequena redução dos custos operacionais, agravando-se ligeiramente o EBITDA, que com a diminuição significativa dos encargos financeiros permitiu uma melhoria dos Resultados Líquidos.

GRAFICO I





[Handwritten signatures and initials]

Resultados

(10³ euros)

QUADRO - 3	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Proveitos operacionais	3.464	3.271	2.833	2.611	2.811	2.332	2.454	1.995	1.674
Custos operacionais	4.058	3.652	3.289	3.463	3.174	3.279	3.437	2.550	2.247
Resultados operacionais (a)	- 569	- 326	- 390	- 851	- 364	- 947	- 983	- 555	- 573
Resultados líquidos	- 594	- 381	- 456	- 954	- 493	- 1.078	- 1.132	- 718	- 623

(a) Resultados antes de imposto e juros

3.2. INVESTIMENTO

Na ausência de um orçamento de investimento, por insuficiência de verbas para o efeito, no ano de 2017, fruto de necessidades imediatas, foi efetuado um investimento num valor que ascendeu a 7.500 euros em equipamento básico, ferramentas e utensílios e trabalhos para a própria entidade na conservação e restauro do acervo do Museu e execução de estruturas em ferro para servir de apoio à atividade.

3.3. RECURSOS HUMANOS

Em termos de recursos humanos, no ano de 2017 voltou a haver uma diminuição do número de trabalhadores (12), tendo ocorrido 1 admissão e 13 demissões.

QUADRO - 4	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Trabalhadores (1 Jan.)	109	113	111	112	113	104	104	95	85
Número médio	107	106	105	106	101	103	97	91	81
Trabalhadores (31 Dez.)	113	113	112	113	104	104	95	85	73
Permanentes (31 Dez.)	108	106	104	106	99	103	92	82	71
Idade média (anos)	44.6	44.6	47.8	47.2	47.5	48.11	47.81	49.72	51,18
Nível de habilitações (a)	25.66%	25.66%	26.79%	27.43%	23.08%	24.04%	24.21%	22.09%	24,66%

(a) % de ensino superior



Em termos de custo com as remunerações e encargos sociais, o ano de 2017 apresenta uma redução de 9,5% relativamente ao ano anterior.

Remunerações e Encargos Sociais

QUADRO – 5	Valor (10 ³ euros)	Variação Anual
2005	1.902	
2006	2.057	+ 8.1%
2007	2.159	+ 4.9 %
2008	2.089	- 3.2%
2009	2.032	- 2,7%
2010	2.011	- 1,0%
2011	1.987	- 1,2%
2012	2.063	+ 3.8%
2013	1.891	- 8.3%
2014	1.849	- 2.2%
2015	1.732	-6.3%
2016	1.571	- 9.2%
2017	1.422	- 9.5%

(*) remunerações + encargos s/ remunerações + seguros de acidentes no trabalho + acção social

O aumento das receitas próprias e a diminuição dos gastos com o pessoal permitiu uma melhoria nos ratios receitas própria/despesas com pessoal e receitas próprias/posto de trabalho (nº médio).

QUADRO - 6	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas próprias/ Despesas com pessoal	1.22	0.98	0.81	0.77	0.62	0.66	1.05	0.49	0.66
Receitas próprias / p.t. (a)	24.30	19.60	15.60	15.60	12.20	12.00	18.84	8.53	11.80

(a) média em milhares de euros

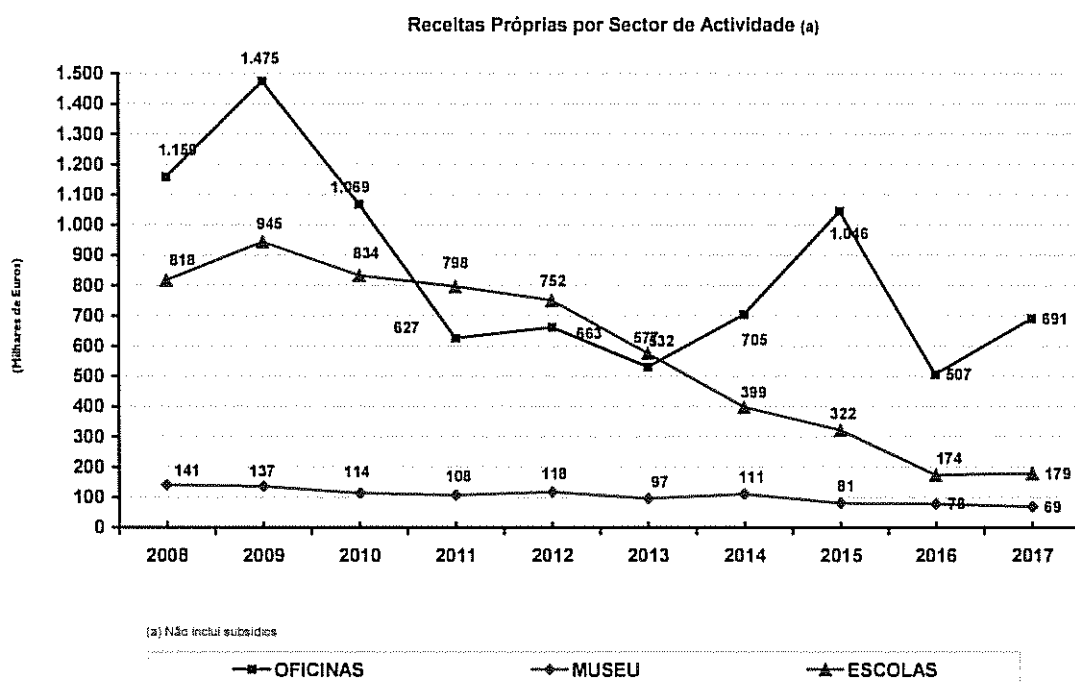


4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS ^a

No ano de 2017 as receitas próprias aumentaram cerca de 180 mil euros (23,1%) comparativamente com o ano anterior, resultado essencialmente da angariação e conclusão de várias encomendas na área da conservação e restauro.

(euros)

QUADRO - 7	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Vendas	310.547	451.494	334.534	211.149	353.059	395.884	1.081.408	450.220	393.654
Prestação de serviços	2.293.999	1.621.218	1.289.525	1.382.950	852.644	819.091	729.646	308.952	545.546
Proveitos suplementares	204	-	-	-	24.445	21.069	16.835	17.049	16.556
	2.604.750	2.072.712	1.624.059	1.594.099	1.230.148	1.236.044	1.827.889	776.221	955.756



A análise da composição e evolução das receitas próprias por setor de atividade evidencia no exercício de 2017 um aumento na área das Oficinas e Escolas (resultado da alteração na FRESSforma) e uma quebra na área do Museu.

^a Para este efeito, não se consideram os subsídios e outros apoios como receitas próprias.



(euros)

QUADRO - 8	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
OFICINAS									
• Obra nova	249.750	409.977	306.557	171.793	319.572	363.803	701.203	428.711	383.947
• Restauro	1.225.405	658.854	320.791	491.215	211.945	340.797	344.702	78.371	306.730
	1.475.155	1.068.831	627.348	663.008	531.517	704.600	1.045.905	507.083	690.677
MUSEU									
• Entradas (a)	62.295	55.090	62.544	60.246	57.597	57.251	55.242	48.605	53.695
• Loja	63.573	41.437	27.977	39.356	33.486	32.082	18.439	21.208	9.707
• Espaços	11.575	17.425	17.600	18.656	6.250	22.050	7.260	8.250	6.000
	137.443	113.952	108.121	118.258	97.333	111.383	80.941	78.363	69.402
ESCOLAS	944.945	833.584	798.639	751.597	576.853	398.993	322.442	173.726	179.121
OUTRAS									
• Serviços Diversos	50.207	56.344	89.951	61.236	24.445	21.068	16.835	17.049	16.556
• Mercadorias	-	-	-	-	-	-	361.766	-	-
(Proj. "Chave na Mão")	50.207	56.344	89.951	61.236	24.445	21.068	378.601	17.049	16.556
	2.607.750	2.072.711	1.624.059	1.594.099	1.230.148	1.236.044	1.827.889	776.221	955.756

(a) incluindo visitas guiadas, eventos e serviço educativo

As receitas próprias em 2017 aumentaram 23,13%

	2017/2016	
	(euros)	(%)
Oficinas		
• Obra Nova	- 44.764	- 10.44%
• Conservação e Restauro	228.359	291.38%
	183.594	36.21%
Museu	- 8.961	- 11.44%
Escolas	5.395	3.11%
Outras	- 493	- 2.89%
	179.535	23.13%



5. EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor dos subsídios teve uma quebra na ordem dos 43% comparativamente com o ano anterior, o equivalente a uma diminuição de 441 mil euros, cuja discriminação consta nas notas anexas às demonstrações financeiras.

(euros)

QUADRO - 9	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estado e Outros Entes Públicos	225.828	238.572	215.205	911	143.214	151.233	471.119	938.792	507.000
Outras Entidades (a)	582.993	831.963	815.478	921.898	1.284.586	874.550	103.420	86.935	77.307
	908.689	1.070.535	1.030.683	922.809	1.427.800	1.025.783	574.539	1.025.727	584.307

(a) Inclui "Amigos da Fundação"

Em 2017 as receitas provenientes dos Amigos da Fundação registaram nova quebra significativa relativamente ao valor atingido no ano anterior.

Ano	(euros)
2007	850
2008	900
2009	150
2010	650
2011	800
2012	600
2013	325
2014	67.680
2015	26.085
2016	10.219
2017	1.598



[Handwritten signature]

6. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS

As despesas com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos representaram este ano cerca de 86,1% dos custos operacionais.

Os **Gastos com o Pessoal** baixaram novamente em 2017 em cerca de 8,2%, o equivalente a uma despesa inferior em mais de 129 mil euros.

(10³ euros)

QUADRO – 10	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Vencimentos (a)	2.019	1.997	1.980	2.048	1.881	1.830	1.715	1.565	1.418
Horas extraordinárias + Ajudas de custo	13	14	7	15	10	18	13	2	3
	2.032	2.011	1.987	2.063	1.891	1.849	1.728	1.566	1.421
Medicina e higiene trabalho	3	4	4	6	4	4	3	5	1
Estágios e Formação	85	72	16	1	4	13	-	-	-
Indemnizações	20	20	3	1	86	3	6	2	22
Outras	1	-	1	1	-	-	-	-	-
	109	96	24	9	94	20	9	7	23
Total	2.141	2.107	2.012	2.072	1.985	1.869	1.737	1.573	1.444

(a) Vencimentos + encargos sociais + subsídio de almoço + seguros + medicina e higiene do trabalho + acção social

O valor global dos **Fornecimentos e Serviços Externos** diminuiu em 2017, comparativamente ao ano anterior cerca de 2,7%, num valor que ascendeu a 13 mil euros.

(10³ euros)

QUADRO – 11	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
TOTAL / FSE	1.239	1.011	810	945	837	678	836	503	490
Honorários	657	523	433	517	368	273	321	191	189
Vigilância e Segurança	154	63	35	12	28	35	44	50	34
Limpeza	68	70	65	62	50	79	74	31	2
Electricidade + Água + Comunicações	70	71	75	82	80	84	76	72	65
Seguros	39	27	33	30	30	31	36	11	22
Rendas e Alugueres	61	85	61	74	61	74	62	59	41
Material de escritório	16	7	6	5	11	4	2	2	1
Conservação e reparação	38	35	29	20	65	21	22	36	26

(a) Honorários + Trabalho especializado + Subcontratos



[Handwritten signature]

7. ANÁLISE DO BALANÇO

O Quadro 12 reflete as principais rubricas já agrupadas, de acordo com as novas regras contabilísticas.

(10³ euros)

QUADRO - 12	2016	2017	variação
Activo			
• Não corrente	34.026	33.806	(220)
• Corrente	3.161	2.889	(272)
Total	37.187	36.695	(492)
Fundos Patrimoniais	31.809	31.162	(647)
Passivo			
• Não corrente	3.353	8	(3.345)
• Corrente	2.025	5.525	3.500
Total	5.378	5.533	155

As notas anexas às demonstrações financeiras que acompanham as contas informam do conteúdo destas rubricas e a evolução comparativamente ao ano anterior.

As necessidades de financiamento associado ao capital circulante diminuíram relativamente ao ano anterior.

(euros)

	2016/2015	2017/2016
Fornecedores correntes	- 95.682	- 87.537
Clientes	39.414	- 34.490
NF (capital circulante)	135.096	53.047



8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados líquidos apurados no exercício foram negativos, ligeiramente melhores que os registados no ano anterior, e ficam a dever-se sobretudo aos seguintes factores:

- (i) O aumento das receitas próprias na ordem de 23,1% comparativamente com o ano anterior, o equivalente a mais 179 mil euros, foi totalmente absorvido pela diminuição do valor dos subsídios recebidos cujo valor ascendeu a 441 mil euros;
- (ii) À diminuição significativa dos encargos financeiros, cerca de 113 mil euros, redução de 69,3% face ao ano anterior;
- (iii) Ao apoio do Estado, via Fundo de Fomento Cultural, de 152 mil euros, cobrindo apenas 6,8% do orçamento global de funcionamento;
- (iv) À incapacidade de redução adicional dos gastos, adaptando-os à quebra das receitas, por motivos das suas características de enorme rigidez. Ainda assim, os gastos operacionais (pessoal, FSE e custo de mercadorias e matérias-primas) reduziram no ano 7,2%, o equivalente a 152 mil euros.

9. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido apurado foi negativo em 623.151,85€ (seiscentos e vinte e três mil cento e cinquenta e um euros e oitenta e cinco cêntimos).

Propõe-se, face à sua natureza, que este valor seja transferido para “Resultados transitados”.



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

CONTAS

2017



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva.

BALANÇO



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	NOTAS	31-12-2017	31-12-2016
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	4	33.790.589,69	34.001.755,35
Ativos intangíveis	5	3.100,00	12.051,65
Investimentos financeiros	6	9.516,32	9.516,32
Outros créditos e ativos não correntes	7	2.608,43	2.675,92
Total ativo não corrente		33.805.814,44	34.025.999,24
ATIVO CORRENTE			
Inventários	8	2.735.611,08	2.756.888,93
Créditos a receber	9	66.351,53	100.841,80
Estado e outros entes públicos	10	28.127,08	26.188,50
Diferimentos	12	24.108,43	19.983,92
Caixa e depósitos bancários	13	35.152,77	256.830,24
Total ativo corrente		2.889.350,89	3.160.733,39
Total do activo		36.695.165,33	37.186.732,63
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	14	9.807.902,38	9.807.902,38
Reservas	14	2.637.395,42	2.637.395,42
Resultados transitados	14	(22.046.151,94)	(21.328.249,92)
Excedentes de revalorização	14	19.039.161,96	19.039.161,96
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	14	22.346.861,56	22.370.666,80
Resultado líquido do período		(623.151,85)	(717.902,02)
Total do fundo de capital		31.162.017,53	31.808.974,62
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	15	7.910,76	12.538,23
Financiamentos obtidos	17	0,00	3.340.000,00
Total do passivo não corrente		7.910,76	3.352.538,23
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	16	269.065,62	356.602,86
Estado e outros entes públicos	10	110.968,85	209.178,82
Financiamentos obtidos	17	3.473.167,33	13.120,43
Diferimentos	12	34.025,65	33.275,65
Outros passivos correntes	16	1.638.009,59	1.413.042,02
Total do passivo corrente		5.525.237,04	2.025.219,78
Total do passivo		5.533.147,80	5.377.758,01
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		36.695.165,33	37.186.732,63

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patricia Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricardo do Espírito Santo Silva
Paulo Augusto Almeida
Vitorino Salgado
João Maria



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



FUNDAÇÃO

Ricardo do Espírito Santo Silva

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	18	955.755,86	776.221,07
Subsídios à exploração	19	584.306,68	1.025.727,25
Variação nos inventários da produção	8.3	3.965,53	(7.843,97)
Trabalhos para a própria entidade	20	6.976,34	571,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.2	(17.090,38)	(26.387,92)
Fornecimentos e serviços externos	21	(490.004,71)	(503.446,73)
Gastos com o pessoal	22.1	(1.444.281,74)	(1.573.189,88)
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)	11	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(12.312,09)	(68.305,66)
Provisões (aumentos/reduções)	15	4.627,47	(4.627,47)
Outros rendimentos	23	118.334,43	192.894,70
Outros gastos	24	(55.547,95)	(136.835,06)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(345.270,56)	(325.221,76)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	(227.677,37)	(229.300,72)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(572.947,93)	(554.522,48)
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	25	(50.203,92)	(163.373,51)
Resultado antes de impostos (EBT)		(623.151,85)	(717.895,99)
Imposto sobre o rendimento do período			(6,03)
Resultado líquido do período		(623.151,85)	(717.902,02)

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patrícia Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Handwritten signatures of the Board of Administration members.



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2017
(Montantes expressos em euros)

	NOTAS	31-12-2017	31-12-2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		983.273,78	987.938,60
Pagamentos a fornecedores		(613.476,86)	(894.644,98)
Pagamentos ao pessoal		(1.580.455,70)	(1.686.895,70)
Caixa gerada pelas operações		(1.210.658,78)	(1.593.602,08)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			(326,25)
Outros recebimentos/pagamentos		905.124,75	1.482.256,15
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(305.534,03)	(111.672,18)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		39.655,79	336.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		130.000,00	103,62
		169.655,79	336.103,62
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(36.488,46)	-
Juros e gastos similares		(49.310,77)	(77.858,66)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
		(85.799,23)	(77.858,66)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		83.856,56	258.244,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(221.677,47)	146.572,78
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		256.830,24	110.326,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período		35.152,77	256.830,24

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patricia Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro L. F. L.
Paula C. A. A.
João M. S.



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FLUXOS PATRIMONIAIS



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundo Patrimônio	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	
1		9.807.902,38	2.637.395,42	(20.196.577,52)	14.841.822,38	22.418.545,69	(1.131.672,40)	28.377.415,95
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adoção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis								
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					4.197.339,58			4.197.339,58
Ajustamentos por impostos diferidos								
Imputação a resultados da quota parte de subsídios ao investimento	17			(1.131.672,40)		(47.878,89)	1.131.672,40	(47.878,89)
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	17	-	-	(1.131.672,40)	4.197.339,58	(47.878,89)	1.131.672,40	4.149.460,69
2								
3								
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							(717.902,02)	(717.902,02)
4 = 2+3								
RESULTADO EXTENSIVO							413.770,38	3.431.558,67
5								
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								
Outras operações								
1+2+3+5		9.807.902,38	2.637.395,42	(21.328.249,92)	19.039.161,96	22.370.666,80	(717.902,02)	31.808.974,62

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patricia Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricardo do Espírito Santo Silva



(Montantes expressos em euros)

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patricia Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Edward F. L. Harrington



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em Euros)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da Entidade

A FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA (FRESS), NIF 500122288, doravante designada de “Fundação”, foi instituída e reconhecida pelo Decreto-Lei n.º 39 190 de 27 de Abril de 1953 como uma Instituição de Utilidade Pública.

Em consequência da publicação da Lei n.º 24/2012 de 9 de Julho, que aprovou a Lei-Quadro das Fundações, as fundações privadas com estatuto de utilidade pública foram obrigadas a adequar os seus estatutos e a respetiva orgânica ao disposto na referida lei, processo concluído em 12 de Dezembro de 2013 com a publicação dos novos Estatutos no Portal da Justiça.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública, com sede em Lisboa, na Rua de S. Tomé, n.º 90 – Largo das Portas do Sol, podendo criar delegações ou quaisquer formas de representação onde for considerado necessário ou conveniente para a prossecução dos seus fins, conforme n.º 1 do Artigo 1º dos Estatutos da Fundação.

1.2 – Natureza da Atividade

A Fundação tem por fins o estudo e a defesa das artes decorativas portuguesas, pela manutenção do património cultural e artístico do saber-fazer com elas relacionadas, e pelo desenvolvimento das suas vertentes museológicas, académicas, oficiais e de conservação e restauro.

No âmbito da prossecução dos seus fins, a Fundação tem por missão a preservação, divulgação, ensino e investigação das artes decorativas e do saber-fazer com elas relacionadas:

- Através do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, conservando e promovendo a divulgação das artes decorativas e relacionadas nomeadamente da coleção de Artes Decorativas Portuguesas que constitui o acervo museológico da Fundação;
- Através de Escolas especificamente vocacionadas para o ensino e investigação nas artes decorativas e em conservação e restauro (ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas) e no saber-fazer em artes e ofícios através do Centro de Formação;



- Através de Oficinas que asseguram a perpetuação desse saber-fazer e garantem a preservação desse património imaterial;
- Através de um Departamento de Conservação e Restauro, vocacionado para a conservação e restauro no domínio das artes decorativas e património em geral.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, preparados de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2016, de 2 de junho, conforme Aviso 8259/2016 de 29 de Julho de 2016. Nestes termos as Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas nos termos daquele normativo e em conformidade com a Portaria nº 220/2016 de 24 de Julho.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Sistema de Normalização Contabilística) para este normativo é 01 de Janeiro de 2012, conforme estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Fundação preparou o Balanço de abertura de 01 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. A adoção do novo normativo contabilístico não implicou qualquer ajustamento de transição, apenas se procedeu à reclassificação de alguns investimentos (programas de computador), instrumentos financeiros (financiamentos obtidos) e inventários (produtos de economato).

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF para as Entidades do Setor não Lucrativo em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.1.1 – Continuidade

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto



[Handwritten signatures and initials]

não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 – Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 – Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 – Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

3.1.5 – Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de Balanço e da Demonstração dos Resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

3.1.6 – Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consciente em toda a Entidade e ao longo do ano e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- Razão para a reclassificação

[Handwritten signature]



3.2 – Outras Políticas Contabilísticas:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo o previsto na NCRF-ESNL.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Bens que lhe foram afetos no ato da constituição

Os ativos fixos tangíveis afetos à Fundação no ato da sua constituição, doados pelo seu Fundador (Edifício do Museu e Património Artístico) encontram-se registados ao seu valor de avaliação, determinado e deliberado, em 1985, pelo Conselho Diretivo, no caso do Património Artístico, e com base no Decreto-Lei n.º 399-G/84, no que respeita ao Edifício do Museu e respetivo terreno.

No exercício de 2016 ocorreu uma reavaliação do Edifício do Museu e do respetivo Acervo.

Bens adquiridos após a constituição da Fundação

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a constituição da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações acumuladas, com exceção do terreno e edifício do Centro de Formação e do Edifício da Fundação, os quais foram reavaliados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro e das reavaliações livres de 2007 e Fevereiro de 2016.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 10 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 10 anos
Equipamentos de transporte	Entre 4 e 8 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.



[Handwritten signature]

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passarão a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela administração.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultante da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registado na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas"

ATIVOS INTANGÍVEIS

As despesas com o desenvolvimento e implementação do Portal FRESS encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estas despesas têm uma vida útil finita e são apresentadas ao custo de aquisição menos amortizações acumuladas.

A amortização é calculada usando o método das quotas constantes de forma a distribuir o custo das despesas com o Portal FRESS durante a sua vida útil estimada (5 anos).

O custo de aquisição das licenças de *software* é capitalizado e compreende todos os custos incorridos para a aquisição e para colocar o *software* disponível para utilização. Esses custos são amortizados durante o período de vida útil estimado (entre 3 e 5 anos)

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Fundação nos ativos líquidos das correspondentes entidades.

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Os trabalhos que a empresa realiza para si mesma, sob a sua administração direta, aplicando meios próprios e adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu ativo fixo tangível e ativos fixos tangíveis em curso, e incluem custos com materiais, mão de obra direta e gastos gerais.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios e donativos à exploração atribuídos à Fundação por entidades e organismos públicos e privados são registados como rendimentos do exercício a que dizem respeito.

[Handwritten signature]



INVENTÁRIOS

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de compra.

Produtos e trabalhos em curso e produtos acabados e intermédios

Os produtos e trabalhos em curso e os produtos acabados e intermédios, encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui as matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido como segue:

- O rédito das vendas é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador;
- O rédito das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento dos serviços prestados.

O rédito decorrente das vendas e prestação de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à sua aceitação da venda ou prestação do serviço ou quanto à cobrança do produto da venda ou da prestação do serviço.

PROVISÕES

São constituídas provisões sempre que a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados e sempre que seja provável que uma diminuição, estimada com fiabilidade, de recursos incorporando benefícios económicos será necessária para liquidar a obrigação. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à



posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se registados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas são registadas pelo seu valor nominal, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Perdas por Imparidade” em contas a receber. As perdas por imparidade são baseadas numa avaliação de probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos e outros fatores. Normalmente as dívidas de terceiros não vencem juros.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são registadas pelo método de custo, dado que incluem na sua generalidade valores a pagar de curto prazo, decorrentes da atividade operacional da empresa.

Empréstimos

Os empréstimos encontram-se registados no passivo, sendo mensurados de acordo com o método do custo. Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são registados como gasto financeiro de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os



montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

Benefícios aos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, complementos de desempenho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação e subsídio de férias e natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pelo Conselho de Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios a curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.5 – Alteração voluntária de políticas contabilísticas:

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram alterações às políticas contabilísticas adotadas.

3.6 – Alteração em estimativas contabilísticas:

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2016, ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas relacionadas com a reavaliação livre dos ativos fixos tangíveis, cujos efeitos afetaram o período em análise e afetarão os períodos futuros.



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

4 – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 – Movimentos ocorridos no período

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos no anterior Ponto 3.2.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto à medida que são incorridas de acordo com o regime do acréscimo.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2016, mostrando os aumentos, as alienações e os abates, as depreciações e outras alterações, encontram-se no seguinte quadro:

Descrição	31/12/2016	Aumentos	Reavaliação	Transferência	31/12/2017
Terrenos e recursos naturais	3.304.250,25	-	-	-	3.304.250,25
Edifícios e outras construções	9.912.749,98	-	-	-	9.912.749,98
Equipamento básico	670.529,17	535,72	-	-	671.064,89
Equipamento de transporte	58.756,88	-	-	-	58.756,88
Equipamento administrativo	679.506,37	-	-	-	679.506,37
Outros ativos fixos tangíveis	21.007.336,82	47,99	-	-	21.007.384,81
Investimentos em curso	72.032,30	6.976,34	-	-	79.008,64
Ativo tangível bruto	35.705.161,77	7.560,05	-	-	35.712.721,82
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	189.540,13	198.255,00	-	-	387.795,13
Equipamento básico	577.311,04	14.343,43	-	-	591.654,47
Equipamento de transporte	52.087,44	2.275,77	-	-	54.363,21
Equipamento administrativo	825.395,26	1.142,60	-	-	826.537,86
Outros activos fixos tangíveis	59.072,55	2.708,91	-	-	61.781,46
Depreciação acumulada	1.703.406,42	218.725,71	-	-	1.922.132,13
Ativo tangível líquido	34.001.755,35	(211.165,66)	-	-	33.790.589,69

Descrição	31/12/2015	Aumentos	Regulariz.	Transferência	31/12/2016
Terrenos e recursos naturais	2.653.389,53	-	650.860,72	-	3.304.250,25
Edifícios e outras construções	4.061.618,56	-	5.864.478,97	(13.347,55)	9.912.749,98
Equipamento básico	670.375,86	153,31	-	-	670.529,17
Equipamento de transporte	58.756,88	-	-	-	58.756,88
Equipamento administrativo	678.626,36	782,46	-	97,55	679.506,37
Outros ativos fixos tangíveis	24.358.990,42	-	(3.364.903,60)	13.250,00	21.007.336,82
Investimentos em curso	71.460,39	571,91	-	-	72.032,30
Ativo tangível bruto	32.553.218,00	1.507,68	3.150.436,09	-	35.705.161,77
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	1.049.592,65	189.540,13	(1.046.903,49)	(2.689,16)	189.540,13
Equipamento básico	560.940,96	16.370,08	-	-	577.311,04
Equipamento de transporte	49.811,67	2.275,77	-	-	52.087,44
Equipamento administrativo	823.150,24	2.212,51	-	32,51	825.395,26
Outros activos fixos tangíveis	52.950,21	3.465,69	-	2.656,65	59.072,55
Depreciação acumulada	2.536.445,73	213.864,18	(1.046.903,49)	-	1.703.406,42
Ativo tangível líquido	30.016.772,27	(212.356,50)	4.197.339,58	-	34.001.755,35

[Handwritten signature]



Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Outros ativos fixos tangíveis", tem a seguinte composição:

	31/12/2017	31/12/2016
Acervo do Museu, afeto à Fundação no ato da sua constituição	20 693 721,64	20 693 721,64
Benfeitorias no acervo do Museu	178 712,20	178 664,21
Bibliotecas	68 391,53	68 391,53
Obras diversas/Desenhos	25 984,77	25 984,77
Outros	40 574,67	40 574,67
	<u>21 007 384,81</u>	<u>21 007 336,82</u>

4.2 – Garantias

Hipoteca sobre o imóvel (edifício do Centro de Formação) a favor do Novo Banco, S.A. para garantia da conta corrente caucionada com o montante máximo global de 3.000.000,00€.



5 – Ativos Intangíveis

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos no anterior Ponto 3.2.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2016	Aumentos	31/12/2017
Programas de computador	149 474,47	-	149 474,47
Portal FRESS	139 305,57	-	139 305,57
Investimentos em curso	3 100,00	-	3 100,00
Ativo intangível bruto	291 880,04	-	291 880,04
Amortizações acumuladas			
Programas de computador	140 522,84	8 951,63	149 474,47
Portal FRESS	139 305,55	0,02	139 305,57
Amortizações acumuladas	279 828,39	8 951,65	288 780,04
Ativo intangível líquido	12 051,65	(8 951,65)	3 100,00

Descrição	31/12/2015	Aumentos	31/12/2016
Programas de computador	149 474,47	-	149 474,47
Portal FRESS	139 305,57	-	139 305,57
Investimentos em curso	3 100,00	-	3 100,00
Ativo intangível bruto	291 880,04	-	291 880,04
Amortizações acumuladas			
Programas de computador	125 086,30	15 436,54	140 522,84
Portal FRESS	139 305,55	-	139 305,55
Amortizações acumuladas	248 863,51	15 436,54	279 828,39
Ativo intangível líquido	43 016,53	(15 436,54)	12 051,65

6 - Investimentos Financeiros

Participações Financeiras – Método Equivalência Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica é referente à participada “Manufactum-Fress Portugal, Unipessoal, Lda.” detida em 100% e foi o seguinte:



	Saldo 01/01/2017	Aumentos	Variação nos Resultados	Saldo 31/12/2017
Participações de Capital	4 831,42	-	-	4 831,42
Empréstimos Concedidos	4 684,90	-	-	4 684,90
	9 516,32	-	-	9 516,32

	Saldo 01/01/2016	Aumentos	Variação nos Resultados	Saldo 31/12/2016
Participações de Capital	5.290,65	-	(459,23)	4.831,42
Empréstimos Concedidos	4.249,90	435,00	-	4.684,90
	9.540,55	435,00	(459,23)	9.516,32

7 - Outros Créditos e Ativos Não Correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo 01/01/2017	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2017
Fundo compensação do trabalho - FCT	2.675,92	911,94	(979,43)	2.608,43
	2.675,92	911,94	(979,43)	2.608,43

	Saldo 01/01/2016	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2016
Fundo compensação do trabalho - FCT	1.482,13	1.193,79	-	2.675,92
	1.482,13	1.193,79	-	2.675,92



[Handwritten signature]

8 – Inventários

8.1 – Mercadorias/Matérias-Primas/Produtos Acabados e Intermédios/Produtos e Trabalhos em Curso

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	Saldo em 31-12-2017			Saldo em 31-12-2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias:						
Mercadorias em armazém	396 817,48	-	396 817,48	410 254,66	-	410 254,66
Mercadorias em trânsito	1 599,96	-	1 599,96	1 530,17	-	1 530,17
Mercadorias em poder de terceiros	12 017,75	-	12 017,75	12 017,75	-	12 017,75
	410 435,19	-	410 435,19	423 802,58	-	423 802,58
Matérias-primas, subsidiárias e de consumos:						
Matérias-primas	190 204,36	11 223,64	178 980,72	194 578,09	11 223,64	183 354,45
Materiais de Consumo	7 052,09	-	7 052,09	7 638,89	-	7 638,89
Embalagens	1 515,50	-	1 515,50	1 541,34	-	1 541,34
	198 771,95	11 223,64	187 548,31	203 758,32	11 223,64	192 534,68
Produtos acabados e intermédios	1 695 589,56	216 587,61	1 479 001,95	1 698 747,30	216 587,61	1 482 159,69
Produtos e trabalhos em curso	657 734,25	-	657 734,25	658 391,98	-	658 391,98
Adiantamentos por conta de compras	891,38	-	891,38	-	-	-
Total inventário	2 963 422,33	227 811,25	2 735 611,08	2 984 700,18	227 811,25	2 756 888,93

8.2 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

2017	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	423 802,58	192 534,68	616 337,26
Compras	404 919,49	76 156,17	481 075,66
Regularizações	(409 187,01)	(73 152,03)	-482 339,04
Inventários finais	410 435,19	187 548,31	597 983,50
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9 099,87	7 990,51	17 090,38

2016	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	467.978,37	200.019,60	667.997,97
Compras	397.468,49	67.478,58	464.947,07
Regularizações	(425.752,06)	(64.467,80)	(490.219,86)
Inventários finais	423.802,58	192.534,68	616.337,26
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15.892,22	10.495,70	26.387,92



8.3 - Demonstração da variação nos inventários de produção

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

2017	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	1.482.159,69	658.391,98	2.140.551,67
Regularizações	7.781,00	-	7.781,00
Saldo final	1.479.001,95	657.734,25	2.136.736,20
Variação dos inventários da produção	(4.623,26)	657,73	(3.965,53)

2016	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	1.767.581,24	602.208,77	2.369.790,01
Regularizações	221.394,37	-	221.394,37
Saldo final	1.482.159,69	658.391,98	2.140.551,67
Variação dos inventários da produção	64.027,18	(56.183,21)	7.843,97

9 – Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de clientes, outras contas a receber apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016
Ativos		
Clientes		
Clientes conta corrente	41.210,20	31.673,92
Clientes cobrança duvidosa	191.280,90	261.770,93
Perdas por imparidade acumuladas	185.602,85	211.403,01
	46.888,25	82.041,84
Outros créditos a receber		
Ergsilva, Lda	15.609,78	15.609,78
Empréstimos ao Pessoal	-	48,68
Devedores diversos	9.787,16	9.075,16
Perdas por imparidade acumuladas	5.933,66	5.933,66
	19.463,28	18.799,96
Créditos a Receber	66.351,53	100.841,80



10 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2017		Saldo em 31/12/2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento - estimativa	-	6,03	-	6,03
Retenção de imposto sobre rendimento	-	31.571,41	-	50.962,80
Imposto sobre o valor acrescentado	26.188,50	31.289,26	26.188,50	92.776,48
Contribuições para a Segurança Social	-	47.675,97	-	65.341,88
ADSE	1.938,58	362,98	-	0,00
Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho	-	63,20	-	91,63
	<u>28.127,08</u>	<u>110.968,85</u>	<u>26.188,50</u>	<u>209.178,82</u>

10.1- Impostos sobre o rendimento

Por despacho de 19/06/1989 do SEAF, foi reconhecida à Fundação a isenção de IRC nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 10º do CIRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- Categoria B – rendimentos diretamente derivados das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais com exceção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos prediais;
- Categoria G – ganhos de mais valias.

11 – Ajustamentos e Imparidade de Ativos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo 31/12/2016	Reforço	Regularizações	Reversão	Saldo 31/12/2017
Perdas por Imparidade:					
Em dívidas a receber de clientes	211 403,01	14 020,39	38 112,25	1 708,30	185 602,85
Em outras dívidas de terceiros	5 933,66	-	-	-	5 933,66
Em Inventários - Mat primas, subsidiárias e de Consumo	11 223,64	-	-	-	11 223,64
Em Inventários - Produtos Acabados e Intermédios	216 587,61	-	-	-	216 587,61
	<u>445 147,92</u>	<u>14 020,39</u>	<u>38 112,25</u>	<u>1 708,30</u>	<u>408 124,12</u>



[Handwritten signatures]

	Saldo 31/12/2015	Reforço	Reversão	Saldo 31/12/2016
Perdas por Imparidade:				
Em dívidas a receber de clientes	143.097,35	92.115,60	23.809,94	211.403,01
Em outras dívidas de terceiros	5.933,66	-	-	5.933,66
Em Inventários - Mat primas, subsidiárias e de Consumo	11.223,64	-	-	11.223,64
Em Inventários - Produtos Acabados e Intermédios	216.587,61	-	-	216.587,61
	365.618,62	92.115,60	23.809,94	433.924,28

12 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Diferimentos	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016
Ativos		
Gastos a reconhecer		
Seguros	7 354,96	3 340,48
Gastos a reconhecer - Economato	6 766,67	6 844,69
Rendas e alugures	2 453,93	2 453,93
Outros	7 532,87	7 344,82
	24 108,43	19 983,92
Passivos		
Rendimentos a reconhecer		
Monografia e ourivesaria	4 312,91	4 312,91
Livros Iguarassú	28 712,74	28 712,74
Bubbletime, Lda	1 000,00	250,00
	34 025,65	33 275,65

13 – Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016
Caixa	12 789,77	6 936,63
Depósitos à ordem	22 363,00	249 893,61
	35 152,77	256 830,24

[Handwritten signature]



14 – Fundos Patrimoniais

Durante os exercícios de 2017 e 2016, o movimento ocorrido nas rubricas de Fundos Patrimoniais foi o seguinte:

2017		Fundos Patrimoniais		
Rubricas	Saldo Inicial	Movimentos	Aplicação do Resultado	Saldo Final
Fundo de Património	9.807.902,38	-	-	9.807.902,38
Reservas	2.637.395,42	-	-	2.637.395,42
Excedentes de revalorização	19.039.161,96	-	-	19.039.161,96
Outras variações nos Fundos	22.370.666,80	(23.805,24)	-	22.346.861,56
Resultados transitados	(21.328.249,92)	-	(717.902,02)	(22.046.151,94)
Resultado líquido do período	(717.902,02)	(623.151,85)	717.902,02	(623.151,85)
	31.808.974,62	(646.957,09)	-	31.162.017,53

2016		Fundos Patrimoniais		
Rubricas	Saldo Inicial	Movimentos	Aplicação do Resultado	Saldo Final
Fundo de Património	9.807.902,38	-	-	9.807.902,38
Reservas	2.637.395,42	-	-	2.637.395,42
Excedentes de revalorização	14.841.822,38	4.197.339,58	-	19.039.161,96
Outras variações nos Fundos	22.418.545,69	(47.878,89)	-	22.370.666,80
Resultados transitados	(20.196.577,52)	-	(1.131.672,40)	(21.328.249,92)
Resultado líquido do período	(1.131.672,40)	(717.902,02)	1.131.672,40	(717.902,02)
	28.377.415,95	3.431.558,67	-	31.808.974,62

Do valor da rubrica de Reservas no montante de 2.637.395,42 Euros, 1.870.492,11 Euros correspondem a um subsídio extraordinário concedido pelo Ministério das Finanças em 1997, para redução do passivo bancário da Fundação. Este subsídio extraordinário, foi diretamente depositado no Banco Espírito Santo de forma a reduzir a conta corrente mantida com aquela entidade. Dado não se destinar a financiar atividades correntes ou despesas de funcionamento da Fundação, o mesmo foi registado diretamente nos Fundos Patrimoniais.

A rubrica de Excedentes de revalorização respeita à reavaliação efetuada do acervo do Museu e edifício e terreno do Museu e do Centro de Formação, efetuada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro, no montante de 14.677.219,07 Euros, à reavaliação, efetuada em 1985, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 399-G/84, do edifício onde se encontra localizado o Museu da Fundação e do respetivo terreno, no montante de 164.603,31 Euros e à reavaliação livre efetuada em 2016 ao património imobiliário e ao acervo do museu no valor de 4.197.339,58 Euros



[Handwritten signature]

Do valor da rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais, no montante de 22.346.861,56 Euros, 18.000.000,00 Euros correspondem a um subsídio extraordinário concedido pela Secretaria-Geral do Tesouro - Ministério das Finanças e pelo Banco Espírito Santo, em partes iguais, para liquidação do valor da dívida bancária da Fundação. Este subsídio extraordinário, como não se destinou a financiar atividades correntes ou despesas de funcionamento da Fundação, foi registado diretamente nos Fundos Patrimoniais.

15 – Provisões

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo 31/12/2016	Reforço	Redução	Saldo 31/12/2017
Processos judiciais em curso	12.538,23	-	4.627,47	7.910,76
	<u>12.538,23</u>	<u>-</u>	<u>4.627,47</u>	<u>7.910,76</u>

	Saldo 31/12/2015	Reforço	Redução	Saldo 31/12/2016
Processos judiciais em curso	7.910,76	4.627,47	-	12.538,23
	<u>7.910,76</u>	<u>4.627,47</u>	<u>-</u>	<u>12.538,23</u>

A redução no valor das provisões em 2017 diz respeito à sentença do processo judicial nº. 19102/15.2T8LSB entreposto pelo Sr. Luis Fernando Ferreira Calado.

[Handwritten signature]



16 – Fornecedores e Outros Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016
Passivos		
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	239 624,78	314 953,54
Fornecedores recepção e conferência	29 440,84	41 469,32
	269 065,62	356 422,86
Adiantamentos de clientes	-	56 472,17
Fornecedores de investimentos		
Fornecedores de investimentos - contas gerais	9 979,28	19 164,34
	9 979,28	19 164,34
Dívidas ao Pessoal		
Remunerações a pagar ao pessoal	50 414,90	192 609,03
Remunerações a liquidar	187 323,85	212 117,71
	237 738,75	404 726,74
Credores Diversos		
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	850 000,00	250 000,00
Mhitar Investments	100 000,00	-
Programa Erasmus	8 990,60	15 811,60
Outros	6 992,64	9 941,76
	965 983,24	275 753,36
Outros acréscimos de custos	18 984,12	10 992,07
Adiantamento por conta de vendas	286 844,86	527 454,00
Juros a liquidar	118 479,34	118 479,34
	424 308,32	656 925,41
Outros Passivos Correntes	1 638 009,59	1 413 042,02

17 – Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2016
Não Corrente		
Empréstimos bancários - Novo Banco, S.A.	-	3 000 000,00
Empréstimos bancários - Montepio Geral	-	340 000,00
	0,00	3 340 000,00
Corrente		
Depósitos à ordem - Novo Banco, S.A.	11 263,83	13 120,43
Empréstimos bancários - Novo Banco, S.A.	3 000 000,00	-
Empréstimos bancários - Montepio Geral	331 903,50	-
Santa Casa da Misericórdia Lisboa	130 000,00	-
	3 473 167,33	13 120,43



18 – Vendas e Serviços Prestados (Rédito)

	2017	2016	Varição
Vendas			
Produto acabado	383.495,81	428.711,25	(45.215,44)
Edições e publicações	3.255,82	4.829,73	(1.573,91)
Outras mercadorias	6.556,95	16.231,20	(9.674,25)
Materiais de consumo	345,83	447,53	(101,70)
	393.654,41	450.219,71	(56.565,30)
Prestações de serviços			
Cursos - mensalidades e inscrições	179.120,58	173.726,00	5.394,58
Conservação e restauro	306.729,82	78.371,39	228.358,43
Entradas no museu	39.010,60	32.976,80	6.033,80
Cedência de espaços	6.000,00	8.250,00	(2.250,00)
Serviços secundários (exploração dos bares)	2.400,00	2.400,00	-
Visitas guiadas / serviços educativos	14.684,50	15.627,75	(943,25)
Outros	14.155,95	14.649,42	(493,47)
	562.101,45	326.001,36	236.100,09
Vendas e prestações de serviços	955.755,86	776.221,07	179.534,79

19 – Subsídios à Exploração

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Estado e Outros Entes Públicos		
Ministério da Cultura	152.000,00	140.000,00
Câmara Municipal de Lisboa	200.000,00	200.000,00
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	155.000,00	598.792,00
	507.000,00	938.792,00
De Outras Entidades		
Amigos da FRESS	1.597,76	10.219,00
Esegur	34.708,92	36.628,71
Outros	41.000,00	40.087,54
	77.306,68	86.935,25
	584.306,68	1.025.727,25



20 – Trabalhos para a própria entidade

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2 371,62	-
Restauro do Acervo do Museu	4 604,72	571,91
	6 976,34	571,91

21 - Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Honorários	149.270,45	135.694,20
Vigilância e segurança	34.292,88	49.546,91
Trabalhos especializados	30.561,05	53.299,26
Limpeza, higiene e conforto	1.854,52	31.319,85
Publicidade e propaganda	515,60	859,75
Seguros	22.276,68	10.817,35
Conservação e reparação	25.786,88	35.647,04
Electricidade	29.036,96	29.994,85
Comunicação	32.718,08	38.465,65
Material de escritório	1.364,46	1.518,76
Subcontratos	9.145,00	1.915,00
Água	3.440,00	3.997,69
Rendas e Alugueres	40.972,58	59.152,63
Deslocações e estadas	2.432,89	3.869,68
Combustíveis	3.129,73	2.576,95
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	572,58	1.814,52
Material para exposições	270,65	3.000,20
Transporte de mercadorias e pessoas	10.169,06	6.966,17
Livros e documentação técnica	-	100,00
Contencioso e Notariado	1.106,00	1.284,81
Outros Fluidos (gás)	245,09	296,53
Matérias primas / Consumíveis	65.995,91	7.673,05
Outros	24.847,66	23.635,88
	490.004,71	503.446,73



Dos montantes mencionados na rubrica Honorários, 104.206,93 Euros correspondem a honorários pagos a professores no âmbito dos cursos ministrados pela Fundação.

22 – Gastos com Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

22.1 – Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Gastos com pessoal	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Vencimentos	1 073 194,37	1 184 424,04
Encargos s/ remunerações (Seg. Social/CGA/ADSE/FGCT)	241 585,95	266 266,53
Subsídio de alimentação	80 174,17	92 103,15
Seguros de acidentes de trabalho	17 599,13	14 039,74
Indemnizações ao Pessoal	21 874,03	1 765,00
Abono p/ Falhas	440,00	440,00
Formação	1 570,51	795,42
Custos de ação social	3 716,44	6 659,14
Horas extraordinárias	1 377,17	1 434,47
Medicina, higiene e segurança no trabalho	895,07	5 064,02
Ajudas de custo	1 800,00	100,00
Outros	54,90	98,37
Total	1 444 281,74	1 573 189,88

O número médio de empregados no exercício foi de 81.

22.2 – Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

O Conselho de Administração é constituído por cinco elementos, contudo em Outubro/2017 o Dr. Francisco José Capelo Ramos do Rosário, Vogal não-executivo de nomeação conjunta da SCML e da CML, renunciou ao cargo.

22.3 – Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos.

A Administradora Executiva desempenhou, a tempo inteiro as suas funções, único cargo remunerado, cujas remunerações ilíquidas ascenderam a 64.528,63€.

Os restantes elementos do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores, por decisão dos próprios, não receberam, nem recebem senhas de presença ou quaisquer outros abonos.



23 - Outros Rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Outros rendimentos		
Sobras em inventários	10 732,63	40 441,94
Subsídios para investimentos	23 805,24	23 859,72
Correções relativas a exercícios anteriores	57 437,41	96 162,73
Rendimentos e Ganhos em Invest. não Financeiros	15 750,00	28 672,34
Outros rendimentos e ganhos	10 609,15	3 757,97
	118 334,43	192 894,70

24 - Outros Gastos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Outros gastos		
Impostos Indiretos	10 099,56	10 486,70
Taxas	1 811,70	4 893,49
Perdas em inventários	15 062,16	82 908,30
Correções relativas a exercícios anteriores	17 129,85	31 985,72
Quotizações	1 025,99	1 328,00
Ofertas de inventários	6 296,06	2 202,68
Outros gastos	3 796,38	3 030,17
Insuficiência para estimativa de impostos	326,25	-
	55 547,95	136 835,06

25 – Juros e Gastos Similares Suportados

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2017	Saldos em 31/12/2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados Empréstimos Bancários	49 769,37	162 012,84
Juros de mora e compensatórios	434,48	1 360,65
Outros gastos e perdas de financiamento	0,07	0,02
	50 203,92	163 373,51



26 – Acontecimentos após a data do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patrícia Cruz Costa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Antunes
Paulo da Cruz Almeida
Vitor Manuel
Fernando

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **“FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPIRITO SANTO SILVA”**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 36.695.165 euros e um total de capital próprio de 31.162.018 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 623.152 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na seção “Bases para a opinião com reserva”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **“Fundação Ricardo Espírito Santo Silva”** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

Bases para a opinião com reserva

A rubrica de “outros ativos fixos tangíveis”, no montante de 21.007.336 euros, inclui o valor de 9.837.996 euros relativo à biblioteca do museu, em relação ao qual não existe suporte documental, pelo que não nos é possível concluir sobre a razoabilidade deste montante.

Contudo, verificámos, no relatório do Conselho de Administração, que será uma prioridade da gestão proceder e concluir, em 2018, uma avaliação, ao justo valor, do inventário da biblioteca e do acervo documental.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes das entidades nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.



Ênfases

1. A Fundação tem registado em Inventários o valor de 2.735.611 euros dos quais 1.479.002 euros referem-se a produtos acabados. A rotatividade destes produtos continua a ser diminuta. Não obstante, a Fundação tem registado perdas por imparidade de inventários no valor de 227.811 euros.

Em 2017 foi efetuada, por um perito independente, uma avaliação dos produtos acabados do qual não resultaram diferenças significativas.

2. Nos anos anteriores foi referido que a análise efetuada à área de cobertura de seguros veio revelar que os montantes dos capitais seguros dos bens que compõem o ativo fixo tangível eram consideravelmente inferiores aos montantes dos respetivos valores contabilísticos. Em 2016 houve uma atualização dos capitais cobertos pelos seguros. No entanto, ao fazermos a comparação com o saldo dos ativos fixos tangíveis verificámos que ainda existe uma diferença significativa, porquanto os capitais seguros apenas correspondem a 64% do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, excluindo o valor dos terrenos.

Em 2017, esta situação manteve-se inalterada.

3. Os rendimentos da Fundação em 2017 provêm, significativamente, de apoios financeiros mecénicos e de subsídios do Estado.

Queremos referir que se não existissem os apoios acima mencionados, as vendas e os serviços prestados seriam insuficientes para manter a actividade da Fundação.

Face ao exposto, o Conselho de Administração continua a desenvolver todos os esforços no sentido de manter a continuidade da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

4. Cumpre-nos referir que existe uma hipoteca a favor do Novo Banco sobre o imóvel na Calçada de S. Vicente, cujo valor de avaliação, em 2016, foi de 1.153.000 euros, para garantia da conta corrente caucionada, no valor de 3.000.000 euros, conforme nota 4.2 do anexo às demonstrações financeiras.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras, como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações

relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 25 de maio de 2018



Paulo Ribeiro da Silva
ROC n.º 868, inscrito na CMVM sob n.º 2016489
Avenida, José Gomes Ferreira, n.º 11, Sala 54
Miraflores
1495-139 Algés

FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA

RELATÓRIO E PARECER

DO

FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores

- 1 - Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, o fiscal único examinou o relatório do conselho de administração, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no Fundo Patrimonial, a demonstração de fluxos de caixa e as respetivas notas anexas da **"Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva"**, respeitante ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e consequentemente vem submeter à vossa apreciação o seu relatório e parecer.
- 2 - No ano anterior efectuámos a revisão das demonstrações financeiras e elaborámos, igualmente, o respectivo relatório, parecer e certificação legal das contas.
- 3 - Cumpre-nos referir que, durante o exercício de 2017, a atividade da Fundação continuou a ser condicionada por falta de subsídios suficientes, principalmente dos mecenas, que motivaram uma contenção das despesas, não tendo sido ressarcida plenamente pelos rendimentos esperados da sua atividade.
- 4 - No decurso do ano económico, acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação e a sua gestão, tendo recebido da Administração e dos Serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.
- 5 - Os nossos exames foram desenvolvidos de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, através de testes e verificações dos registos e documentos de contabilidade que considerámos necessários nas circunstâncias.
- 6 - Durante o exercício em apreço verificámos com regularidade os registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de apoio.
- 7 - Desenvolvemos trabalho relativo à conferência dos valores patrimoniais da Fundação e através do método da amostragem constatámos que foram seguidos os procedimentos contabilísticos geralmente aceites.
- 8 - No decorrer do exercício analisámos a movimentação ocorrida nas contas do activo fixo tangível e verificámos que as taxas de depreciação aplicadas se contêm nos limites legalmente estabelecidos.



9 - O Relatório do Conselho de Administração menciona os factos administrativos mais significativos e contém referências aos negócios sociais esclarecendo a gestão do exercício.

10 - Em nossa opinião, exceto quanto à reserva referida na certificação legal das contas, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no Fundo Patrimonial, a demonstração de fluxos de caixa e as respetivas notas anexas representam adequadamente o património social bem como os resultados referentes ao exercício de 2017.

11 - Com base no Relatório exposto, somos de parecer:


1º - Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Contas, tal como são apresentadas, referentes ao exercício de 2017;

2º - Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do período.

3º - Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como conduziu a difícil atividade da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

Lisboa, 25 de maio de 2018

O FISCAL ÚNICO



Paulo Ribeiro da Silva
ROC n.º 868, inscrito na CMVM sob n.º 2016489
Avenida, José Gomes Ferreira, n.º 11, Sala 54
Miraflores
1495-139 Algés